

## **Brinquedotecas em diferentes contextos:** perspectivas contemporâneas para a formação de educadores

**Toy rooms in different contexts:** contemporary perspectives for the training of educators

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula<sup>1</sup>

### **RESUMO**

No Brasil, em função da privatização dos espaços públicos do brincar, do modo de vida da população brasileira, da violência urbana e dos modos de socialização das crianças, as discussões sobre brinquedotecas têm ganhado destaque em vários setores: na mídia, na educação, na psicologia e nos estudiosos da área do lazer. A questão do lúdico para crianças de culturas diversas, tanto das áreas urbanas como rurais, tem sido objeto de estudo da sociologia e historiografia da infância e ainda são recentes nos cursos de Pedagogia e licenciaturas no Brasil. Esses estudos têm procurado entender a dinâmica das sociedades modernas a partir de análises históricas, políticas, sociais e culturais sobre os lugares da infância. O objetivo deste trabalho é analisar, nas produções acadêmicas sobre brinquedotecas em diferentes contextos, a formação, atuação e condição de trabalho dos educadores que atuam em brinquedotecas de escolas, hospitais, comunidades indígenas, assentamentos e universidades. Esta pesquisa é qualitativa e o procedimento metodológico adotado foi a revisão de literatura das produções de teóricos do campo das brinquedotecas em diferentes contextos. Nesta revisão das produções acadêmicas, é possível verificar como essas brinquedotecas possuem especificidades, aspectos comuns e diversos que precisam ser apresentados e discutidos, desde a formação dos acervos, a formação de educadores que desejam atuar nestes ambientes e as práticas lúdicas implementadas.

**Palavras-chave:** Sociologia da Infância. Brinquedotecas. Crianças.

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA/BA. E- mail: [erciliapaula@terra.com.br](mailto:erciliapaula@terra.com.br) ou [erciliaangeli@yahoo.com.br](mailto:erciliaangeli@yahoo.com.br).

## **ABSTRACT**

In Brazil, due to the privatization of public spaces of playing, the way of life of the Brazilian population, the urban violence and the ways of children socialization, discussions on toy rooms have gained prominence in several sectors: media, education, psychology and scholars in the area of leisure. The question of the playfulness for children of diverse cultures, both from urban and rural areas, have been a sociology and historiography of childhood object of study and it is still recent in Pedagogy and in undergraduate courses in Brazil. These studies have sought to understand the dynamics of modern societies based on analysis of historical, political, social and cultural on the places of childhood. The objective of this work is to analyze, in academic productions about toy rooms in different contexts, training, operations and working condition of teachers who work in toy rooms in schools, hospitals, indigenous communities, settlements and universities. This research is qualitative and the methodological procedure adopted was the review of theoretical production in the field of toy rooms in different contexts. In this review of the academic productions, it is possible to figure how these toy rooms have specific, common and different aspects that need to be presented and discussed, since the formation of the collections, training of educators who wish to work in these environments and playful practices implemented.

**Keywords:** Sociology of Childhood. Toy Rooms. Children.

## **Introdução**

Até a algum tempo atrás, a palavra brinquedoteca não era muito conhecida pela população brasileira. Entretanto, nos últimos anos, essa palavra e os seus múltiplos significados estão se tornando cada vez mais populares. As brinquedotecas já fazem parte do cotidiano de grandes centros urbanos, de áreas rurais e do cotidiano de comunidades indígenas. A ampliação desses espaços tem ocorrido em função da privatização dos espaços públicos do brincar, das modificações nos modos de vida da população brasileira, da violência urbana e de diferentes modos de socialização das crianças e adolescentes.

As discussões sobre brinquedotecas têm ganhado destaque em vários setores: na mídia, na educação, na psicologia e nos estudiosos da área do lazer. Entretanto, a questão da ludicidade para crianças, adolescentes e até mesmo idosos, de culturas diversas, tanto das áreas urbanas como rurais, tem sido objeto de estudo da sociologia, da historiografia da infância, da psicologia, dos estudiosos do lazer e ainda são recentes nos cursos de Pedagogia, licenciaturas, Psicologia, Terapia Ocupacional, dentre outros no Brasil.

No início da década de 1990, na área da educação, uma das referências clássicas para a divulgação e socialização das brinquedotecas foi o livro de Friedmann et al (1992) sobre 'O direito de brincar: a brinquedoteca'. O livro é uma coletânea com artigos de diferentes estudiosos do brincar que divulgaram seus estudos sobre a evolução do reconhecimento do brincar como direito em diferentes países, o histórico e a definição de diferentes tipos de brinquedotecas, o cotidiano das brinquedotecas (espaços, equipes) e as brinquedotecas em diferentes contextos (para crianças deficientes, no hospital, em enfermarias pediátricas). Este livro também apresentava ao leitor várias maneiras de classificar jogos e brinquedos, assim como estratégias variadas para elaboração de fichas analíticas dos brinquedos, fichas de empréstimos e modos de registro e pesquisas das atividades nas brinquedotecas.

Este livro foi financiado pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, pela Fundação Vitae de Apoio a Cultura e Promoção Social. A Fundação Abrinq, também neste período, promoveu vários cursos no Brasil de formação de brinquedistas. Estes aspectos contribuíram para a divulgação e organização de brinquedotecas. Durante um período, essa Fundação selecionava projetos para a implantação de brinquedotecas no país. Os primeiros projetos selecionados recebiam brinquedos para poderem iniciar suas atividades.

Atualmente, a Fundação Abrinq (2014) desenvolve projetos na área da educação, saúde e proteção das crianças e adolescentes do Brasil. A Fundação é uma Organização Não Governamental que recebe verbas de empresas para a sua manutenção e para ampliar projetos nas áreas sociais distribuídos por diferentes regiões do Brasil.

É preciso destacar também que a Fundação Abrinq auxiliou na construção e implementação da lei 11.104 de 2005 (BRASIL, 2005). Esta foi proposta pela Deputada Luiza Erundina e instituiu a obrigatoriedade da implantação das brinquedotecas em hospitais. A lei foi amplamente discutida no Seminário Nacional 'Brinquedoteca: a importância do brincar na saúde e na educação' (BRASIL, 2005) por especialistas, pedagogos, pesquisadores da área, deputados, órgãos da sociedade civil, de organizações não governamentais e profissionais da saúde, os quais contribuíram para a divulgação das brinquedotecas em hospitais.

Entretanto, apesar da lei 11.104 (BRASIL, 2005) ter auxiliado na ampliação, na estruturação e tentativa de sistematização das brinquedotecas em hospitais, ainda encontra algumas limitações, principalmente em relação à contratação de profissionais para atuarem nessas brinquedotecas, pois a lei não prevê essa contratação. Desta maneira, a maioria das brinquedotecas hospitalares existentes no Brasil, funcionam graças às ações de voluntários ou estudantes de diferentes universidades públicas e privadas que participam de Projetos de Extensão.

Em relação aos(as) acadêmicos(as) das universidades que participam desses projetos, apesar da atuação desses(as) alunos(as) nas brinquedotecas hospitalares contribuírem para a aquisição de conhecimentos sobre o universo hospitalar, o desenvolvimento da criança e do adolescente hospitalizado e formas de brincar com essas pessoas, a formação, em sua maioria, ainda é muito precária. São poucos os docentes que têm formação específica para orientar esses acadêmicos, assim como os hospitais contribuem muito pouco para que esse espaço seja de fato um espaço de pesquisa e formação. Essas críticas estão presentes nos artigos de Paula (2002), Paula e Foltran (2007), Paula (2008), Paula (2011), Vilella e Marcos (2014) e Lopes (2014) os quais discutem os limites desta lei, da formação dos professores e as questões da humanização hospitalar.

Apesar das dificuldades existentes na formação dos educadores e de professores para atuarem nas brinquedotecas, também é preciso destacar os avanços significativos conquistados por docentes e seus(as) alunos (as) em Projetos de Extensão e de implantação de brinquedotecas em diferentes contextos. Cabe destacar o livro

de Azevedo (2011) 'Brinquedoteca em diferentes espaços' no qual a autora apresenta a experiência de formação de seus alunos e a diversidade de crianças atendidas em brinquedotecas na universidade, em Clubes Recreativos, para crianças e adolescentes em condição de vulnerabilidade social, em Equoterapias, com Idosos Institucionalizados e em clínicas psiquiátricas.

Neste artigo, o referencial teórico-metodológico para a compreensão sobre o brincar na infância e em diferentes contextos foi a sociologia da infância que contribui para o entendimento da maneira como as crianças e adolescentes, da sociedade contemporânea brincam e interagem com seus pares e levaram também à reflexão sobre a possibilidade da existência de brinquedotecas para atender a essas pessoas que vivem suas infâncias em contextos diversificados.

### **A sociologia da infância nas brinquedotecas em diferentes contextos**

Nas discussões sobre as relações entre infância e cultura e nas análises das experiências de infâncias e construções de subjetividades, Amorim (2008, p. 11) afirma que é preciso estudar 'os lugares da infância e as infâncias e seus lugares'. Nesse sentido, não se pode negar os esforços que estão sendo produzidos por uma série de estudiosos contemporâneos que têm buscado conhecer e estudar a produção da infância a partir de categorias de espaço, lugar, território e as relações de poder. Estes estudiosos têm como foco a problematização do conceito de infância e criança para a formação de educadores.

Nesse sentido, os estudiosos da sociologia da infância observam as formas de produção e reconstrução da cultura através dos movimentos e das brincadeiras das crianças e também, de suas resistências. Vale destacar as produções de Martins Filho (2006), Dornelles (2007), Sarmento e Gouvea (2008), Redin (2007), Vasconcellos e Sarmento (2007) e Muller (2011). Esses estudiosos têm procurado entender a dinâmica das sociedades modernas a partir de análises históricas, políticas, sociais e culturais sobre os lugares da infância.

Nessas produções, tem sido interessante poder visualizar a dedicação destes pesquisadores em relação aos estudos dos

comportamentos, das condições de vida, das produções de subjetividades, saberes de crianças de diferentes contextos e suas formas de interagir e brincar como: as crianças indígenas, migrantes, ciganas, crianças em assentamentos, hospitais, abrigos, brinquedotecas e em instituições de Educação Infantil comunitárias.

Em todos os contextos, existem infâncias marcadas por experiências, vivências e linguagens plurais. Esses autores refletem sobre o modo como as sociedades e os órgãos públicos estão organizados para atender essas crianças dos contextos diversificados ou, mesmo, como as instituições, muitas vezes, insistem em deixar as crianças na invisibilidade. Tais estudos apontam a necessidade de políticas públicas efetivas para estes segmentos e das discussões sobre a formação de educadores para atender as necessidades básicas dessas crianças, dentre elas o direito de viver as suas infâncias dignamente e o direito de brincar.

A inspiração primeira destas produções acadêmicas fundamenta-se na obra 'As trocinhas do Bom Retiro' de Florestan Fernandes. Esta obra, publicada em 1947, tem influenciado os estudos da sociologia da infância em nosso país. Este material é um marco fundante na elaboração de diversas produções e grupos de pesquisa sobre infâncias e crianças.

De acordo com Kischimoto (1992, p. 51), no Brasil, existe uma variedade de brinquedotecas. Para a autora, "[...] Geralmente são as escolas infantis (creches, escolas maternais e jardins da infância) que adotam brinquedotecas com finalidades pedagógicas".

Kischimoto (1992) descreve que as brinquedotecas nas escolas funcionam como espaço de educação dos pais e observações das brincadeiras infantis. Ela também apresenta as características das brinquedotecas de comunidades ou bairros, brinquedotecas para crianças deficientes, brinquedotecas em hospitais, brinquedotecas em universidades, brinquedotecas circulantes e brinquedotecas em centros culturais.

Atualmente, também é muito comum encontrarmos brinquedotecas em *shopping center*, brinquedotecas em consultórios médicos e odontológicos, alguns restaurantes e espaços dedicados a crianças em lojas comerciais, e até mesmo, em algumas livrarias.

Santos (1997) também estuda a formação de brinquedotecas no Brasil. Para ela, esses espaços são expressivos para cultivar a sensibilidade e criatividade para a formação humana. Entretanto, é preciso pensar e atuar na formação dos educadores/brinquedistas.

Neste artigo, a proposta é investigar, através da revisão de literatura, brinquedotecas em ambientes diversificados e analisar o papel e a necessidade de formação dos educadores para atuação nestes ambientes.

A produção dos teóricos contemporâneos da sociologia da infância, na discussão sobre diferentes infâncias, possibilitou repensar esta categoria social e o olhar sobre a diversidade. Essas produções levaram a pensar na necessidade de preparar e formar os acadêmicos de Pedagogia e licenciaturas, dentre outros profissionais, para a inserção em contextos educativos diversificados e que possam ter acesso a estas produções e debates.

Na medida em que a institucionalização do brincar está presente em diversos países, predominantemente nas cidades, surgiram reflexões também sobre essas configurações contemporâneas do brincar e se as brinquedotecas também existem em culturas e ambientes que, tradicionalmente, não são marcados por essa maneira mais recente de planejamento do espaço do lúdico para crianças.

Nesse sentido, algumas questões nortearam esse trabalho como: quais os contextos lúdicos nos quais existem brinquedotecas no Brasil? Existem brinquedotecas em comunidades indígenas, assentamentos e escolas rurais ou outros espaços considerados 'não convencionais' para a ocorrência do lúdico? Como são organizados os acervos, a estrutura e o funcionamento destas brinquedotecas? Quem são os profissionais que atuam nesses contextos diversificados destas brinquedotecas e como eles estão sendo formados? Como os órgãos públicos têm se organizado para promoção de brinquedotecas para crianças em diferentes contextos no Brasil?

A partir dessas questões norteadoras é que foi traçado o objetivo deste trabalho que constituiu na análise, nas produções acadêmicas sobre brinquedotecas em diferentes contextos, a formação, atuação e condição de trabalho dos educadores que atuam em brinquedotecas

de escolas, hospitais, comunidades indígenas, assentamentos e universidades.

## **Caminhos Metodológicos**

Esta pesquisa é qualitativa e o procedimento metodológico adotado foi a revisão de literatura fundamentada e crítica das produções de teóricos que estão voltados para o campo das brinquedotecas em diferentes contextos.

Mazzotti (2006) defende que a revisão de literatura exige uma postura do pesquisador comprometida e engajada com a crítica sobre o estado atual do conhecimento de sua área de interesse. Para isso, faz-se necessária a comparação e contraste de abordagens teórico-metodológicas utilizadas, avaliação da confiabilidade dos resultados de maneira que sejam identificados os pontos de consenso, controvérsias, regiões e lacunas que precisam ser esclarecidas.

De acordo com Lüdke e André (1986, p. 47), a revisão de literatura é importante “[...] para que os pesquisadores possam tomar decisões mais seguras sobre as direções em que vale a pena concentrar os esforços e as atenções”. Para tanto, as análises das produções acadêmicas, justificam o enfoque dado a este procedimento metodológico nesta pesquisa.

Foram realizadas pesquisas na base do *SciELO* e artigos em periódicos nacionais de áreas da educação e áreas afins, assim como livros que tratam desta temática.

Com esse breve trabalho de revisão de literatura sobre brinquedotecas em diferentes contextos, a proposta foi realizar um mapeamento e análise de trabalhos que discutam a perspectiva do lúdico em múltiplos cenários e ambientes voltados para crianças, adolescentes e até mesmo, idosos. Foram analisadas as especificidades, características e contribuições para a valorização da cultura e da brincadeira de diferentes crianças e infâncias, assim como de adultos. A proposta também foi socializar este trabalho e refletir, na formação de educadores, sobre a importância do trabalho com a diversidade.

Em uma breve pesquisa realizada em periódicos e artigos da internet sobre brinquedotecas em diferentes contextos, foi possível



encontrar artigos e notícias que abordam a temática sob perspectivas variadas.

Em relação às brinquedotecas em assentamentos, em uma notícia da Agência Brasil (2007), existia uma notícia de 15 de julho de 2002 que anunciava a implementação de brinquedotecas em assentamentos:

O Programa Brinquedotecas do Incra, que instala e mantém salas de recreação e educação em assentamentos da Reforma Agrária recebeu 400 rádios-cassetes, 2.580 canetas, 2.400 mochilas, 2.500 pares de tênis, 10 mil guarda-chuvas, 578 relógios de pulso, escovas de dente e 487 televisores de cinco polegadas. As doações foram feitas pela Receita Federal e somam R\$ 127 mil. As mercadorias, que têm origem nas apreensões da área de fiscalização da Receita, serão repassadas para crianças de estados onde há brinquedotecas, como Paraná, Rondônia, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia. Em Santa Catarina, 62 brinquedotecas estão em atividade. Nos próximos dias 18 e 19/7 serão criadas mais seis. Duas nos assentamentos do município de Ponte Serrada e outras quatro em Abelardo Luz. O Programa Brinquedotecas é realizado com a participação de diversas instituições nos municípios, inclusive as prefeituras, responsáveis pelo pagamento de recreadores. A Secretaria de Receita Federal tem sido parceira importante na doação de equipamentos e brinquedos. (BRASIL, 2007, p. 1).

O que é possível verificar é que os brinquedos que foram doados para as brinquedotecas dos assentamentos eram materiais escolares e não brinquedos propriamente ditos. É preciso destacar a importância da necessidade de projetos específicos para a implantação de brinquedotecas que considerem os diferentes espaços, acervos, profissionais e atividades. As brinquedotecas não podem ser tratadas como ‘amontoados de brinquedos’, nem mesmo como depósito de materiais escolares ou de doações.

O artigo de Panizzolo (2012) apresentou a criação e manutenção de uma Brinquedoteca na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. Esta brinquedoteca foi implantada na universidade para promover vivências lúdicas com crianças, famílias e educadores. Também foram realizadas pesquisas, assim como Projetos de Extensão da universidade

neste local. Segundo a autora, na brinquedoteca da universidade, foi possível observar e analisar como as crianças produzem cultura.

Já o artigo de Barneze, Costa e Betiol (2012) retratou a experiência de oficinas de estudantes de Pedagogia na Brinquedotecas da Faculdade de Apucarana-PR, em um centro de Educação Infantil e em um hospital neonatal do município. As autoras destacaram a contribuição destas experiências na formação dos estudantes para atuarem em contextos não escolares.

O artigo de Giacomassa et al (2012) apresentou um Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na cidade de Dourados. O projeto foi uma proposta de uma professora do curso de Enfermagem da instituição com 13 estudantes universitários indígenas e bolsistas desta universidade. Neste artigo, os autores discutiram a perspectiva da enfermagem transcultural no atendimento às crianças.

O artigo é denominado 'Cuidando de crianças indígenas: a brinquedoteca Mitã Roka-Ovoku Komohiku Kalivôno'. Os objetivos do projeto foram: "[...] Realizar atividades lúdicas de educação e saúde direcionadas com enfoque de autocuidado na prevenção e promoção da saúde para crianças do Núcleo de Atividades Múltiplas (NAM- Bororó) e crianças assistidas pelo PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil" (GIACOMASSA et al, 2012 , p. 3). Os estudantes indígenas do curso de enfermagem desenvolveram brincadeiras e brinquedos lúdicos com as crianças voltados para a educação em saúde.

Já o artigo de Puga e Silva (2012) abordou a brinquedoteca em 4 escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da cidade de Viçosa – Minas Gerais. Essas escolas tinham brinquedotecas em locais específicos para as brincadeiras. As autoras discutiram os motivos das escolas reservarem esses locais para as crianças brincarem e também problematizaram as razões da dicotomia brinquedos em sala de aula x brinquedos das brinquedotecas. Para as autoras, nos espaços de sala de aula, os brinquedos estavam voltados, predominantemente, para os processos de aprendizagem e cognição e as atividades lúdicas são objetivadas e supervisionadas. Já nas brinquedotecas das escolas analisadas, os brinquedos estavam voltados para a representação simbólica. Para elas, existe a necessidade de serem repensados esses espaços e funções.

O livro 'Brinquedotecas em diferentes contextos', organizado por Azevedo (2011), apresenta vários artigos que discutem brinquedotecas em espaços considerados até pouco tempo atrás, inusitados para a ocorrência do lúdico. Encontramos os artigos de Franco et al (2011), Souza e Azevedo (2011), Azevedo e Gonçalves (2011), Silva e Azevedo (2011), Teixeira (2011), Ultramar (2011) e Rodrigues et al (2011).

Neste livro, o artigo de Franco et al (2011) descreve as brinquedotecas do Vale do Paraíba Paulista. As autoras fizeram um levantamento de dados sobre as brinquedotecas que funcionavam nas cidades que compõem o Vale do Paraíba: Aparecida, Cachoeira Paulista, Canas, Cruzeiro, Guaratinguetá, Lorena, Pindamonhangaba, Taubaté e Silveiras. Os primeiros passos da pesquisa foram levantar informações sobre possíveis locais (escolas, creches, clínicas, etc.) em que poderiam haver brinquedotecas. Inicialmente, encontraram 48 brinquedotecas.

A pesquisa foi realizada por acadêmicos do curso de Psicologia que aplicaram questionários com perguntas abertas aos organizadores das brinquedotecas. Como resultados, os acadêmicos encontraram 23 brinquedotecas, sendo que a grande predominância foi a brinquedoteca pedagógica, somando 10 no total. Em relação aos objetivos dessas brinquedotecas, estavam voltados para a promoção da ludicidade, do desenvolvimento psicomotor, da afetividade e algumas, auxiliavam crianças que sofriam de violência doméstica. Essas brinquedotecas foram instaladas desde 1997 e a maioria em 2010. A implantação foi feita por professores do curso de Psicologia, pela necessidade de complementação das atividades pedagógicas de sala e para propor novos espaços para as crianças brincarem.

As pesquisadoras também encontraram diferentes formas de organização das brinquedotecas. Em sua maioria, os espaços eram bem pequenos e os responsáveis pelas mesmas não sabiam informar a quantidade de brinquedos que possuíam. Também não existiam catalogações desses brinquedos. Em relação à formação dos profissionais que trabalhavam nesses contextos, os resultados encontrados foram

Quanto a formação para trabalhar dentro de uma brinquedoteca, obtivemos respostas variadas. Psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, profissionais

com formação de brinquedista, professoras de ensino infantil e fundamental, engenheiro agrônomo, secretária de turismo, pessoas sem formação específica, profissional de arte, especialista em dificuldade e necessidades especiais, auxiliares de desenvolvimento infantil, dentre outras (FRANCO, 2011, p. 21).

Como é possível verificar, a brinquedoteca é espaço de todos. Apesar de esses espaços estarem sendo ampliados, é preciso investimento na formação inicial e continuada desses profissionais. Em relação às dificuldades encontradas nas brinquedotecas, os organizadores descreveram que as crianças têm dificuldades de transporte para chegar às brinquedotecas, profissionais especializados, espaço físico e estrutura adequados. Em relação às conquistas, eles descreveram que observaram um maior interesse dos alunos por jogos, melhoria no desempenho escolar desses alunos e no comportamento das crianças.

O artigo de Souza e Azevedo (2011) apresentou a brinquedoteca Psicopedagógica do Centro Universitário Salesiano, Unidade Ensino de Lorena (SP). A primeira brinquedoteca do Vale do Paraíba. Nesse artigo, as autoras relataram um curso de extensão desenvolvido com alunos (as) de Psicologia da Universidade Salesiana de Lorena na brinquedoteca e os resultados positivos com o atendimento psicopedagógico nesse espaço.

Já o artigo de Azevedo e Gonçalves (2011) descreveu a estruturação de uma brinquedoteca em um Clube Recreativo da cidade de Lorena (SP). O artigo é muito interessante, pois as autoras, através de um relato de experiência, discutiram as dificuldades de se implantar uma brinquedoteca em um clube, principalmente em relação aos brinquedistas e à forma de construção das brincadeiras e regras nesse espaço.

O artigo de Silva, Batistella e Azevedo (2011) retrata uma brinquedoteca para adolescentes em situação de risco social no Projeto Salesiano Vida Melhor – Oratório São Luís em Lorena (SP). Esta brinquedoteca atendeu 45 adolescentes entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos, que frequentavam esse projeto. Os adolescentes responderam a um questionário semiaberto sobre as atividades da brinquedoteca. As perguntas eram referentes às brincadeiras desenvolvidas, ao espaço e aos jogos trabalhados. Os adolescentes descreveram que na brinquedoteca

encontravam um lugar propício para a diversão e liberdade. Também relataram que se sentiam acolhidos e compreendidos.

O artigo de Teixeira (2011) sobre brinquedoteca em Equoterapia discute essa atividade e o espaço como ambientes lúdicos e terapêuticos. A autora apresenta o que é a equoterapia, os efeitos, as indicações e contra-indicações, a estrutura para essa atividade e os objetivos deste trabalho. Como resultados, cita a importância da ludicidade no trabalho com equoterapia, psicomotricidade e a união com a brinquedoteca. A perspectiva é explorar as possibilidades do cavalo, segundo a autora, “[...] como objeto transacional e levar o praticante, por meio do brincar, a desenvolver-se com plenitude” (TEIXEIRA, 2011, p. 89).

Outras perspectivas são também apresentadas nos artigos de Ultramari (2011) e Rodrigues et al (2011). Nesses artigos, os(as) autores (as) relatam experiências de brinquedotecas com idosos. Os trabalhos são bem interessantes, pois apresentam múltiplas possibilidades para as brinquedotecas.

Para Rodrigues et al (2011, p. 121), a implantação de brinquedotecas para idosos resgata e propicia diferentes significados para suas vidas:

Uma brinquedoteca para idosos, de modo geral, é um espaço com o intuito de promover uma melhoria na saúde mental dos mesmos. Deve possuir um conjunto de atividades que possam favorecer o desenvolvimento do idoso de acordo com os limites e características de cada um, desde a perda da identidade social, memória falha e até mesmo, falta de resignificação da vida.

Pode-se observar, portanto, os benefícios que o lúdico exerce para diferentes faixas etárias. No artigo de Ultramari (2011, p. 102), a autora destaca proposições do Estatuto do Idoso que precisam ser consideradas: “[...] O Estatuto do Idoso apresenta como obrigação das Instituições de Longa Permanência para Idosos o oferecimento, não apenas de serviços necessários à satisfação básica, mas também de atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer”.

Como é possível observar, as brinquedotecas podem ser adequadas e implantadas em diferentes contextos e para todas as idades.

No artigo de Ultramar (2011), a autora descreve a criação de vários cantinhos em um asilo de idosos com atividades diversificadas: canto da fantasia, canto dos jogos, canto das histórias, canto do movimento, da sucata e da beleza. Nesses diferentes espaços, os idosos puderam se divertir, se integrar mais e descobrir qualidades dos idosos nas brincadeiras e atividades. Essa brinquedoteca foi organizada por psicólogos e voluntários.

Já Rodrigues et al (2011) descrevem um projeto a ser implantado com idosos com a mesma perspectiva dos cantinhos, acrescentando o cantinho da culinária, da costura e do bordado, assim como do mundo do faz de conta.

A partir dessa revisão de literatura podemos observar as múltiplas possibilidades de trabalhos com brinquedotecas em diferentes contextos e com a formação de professores, educadores, brinquedistas, arteeducadores, musicoterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, dentre outros profissionais, desde a infância até a Terceira Idade.

## **Conclusões**

Diante deste levantamento de produções acadêmicas sobre brinquedotecas em diferentes contextos, é possível verificar como essas brinquedotecas possuem especificidades, aspectos comuns e diversos que precisam ser apresentados e discutidos na formação de educadores que desejam atuar nestes ambientes.

O que é possível observar na contemporaneidade é que a questão do lúdico, das brincadeiras e do próprio acesso das crianças, adolescentes, adultos e idosos, as brincadeiras e atividades variadas têm sido objeto de várias áreas do conhecimento. Estas têm buscado trazer para as universidades a visibilidade de crianças e pessoas em condição de vulnerabilidade social que, durante muito tempo, foram invisíveis aos olhos da sociedade civil e do Estado.

No Brasil, existem diferentes cursos de formação de brinquedistas, mas é preciso uma atenção especial para essa formação, principalmente para atender a diversidade e especificidade das brinquedotecas existentes.

Quanto às perguntas realizadas nesta pesquisa sobre quais os contextos lúdicos nos quais existem brinquedotecas no Brasil, foi possível perceber que no Brasil já existem brinquedotecas em espaços considerados 'não convencionais' para a ocorrência do lúdico.

Porém, é preciso analisar como essas brinquedotecas estão sendo implantadas, quais as ações dos profissionais e como são montados os acervos de brinquedos e atividades. O que se observa é que, em alguns artigos, existem críticas quanto ao modo como essas brinquedotecas estão sendo construídas. Em muitos locais, as brinquedotecas de assentamentos e indígenas são montadas com brinquedos usados ou doações. Em muitos momentos, as brinquedotecas são constituídas de brinquedos quebrados que não podem ser utilizados pelas crianças ou outras pessoas. Os locais também são precários e inadequados. Esse aspecto é recorrente em muitas comunidades e precisa ser analisado com muita criticidade.

Em relação aos profissionais, muitas das brinquedotecas nesses diferentes contextos não têm pessoas formadas para trabalhar e brincar com as crianças. Aspecto esse que exige necessidade de reflexões e ações efetivas.

Em relação a como os órgãos públicos têm se organizado para promoção de brinquedotecas para crianças em diferentes contextos no Brasil, o que foi possível analisar é que os órgãos públicos, principalmente o Ministério da Educação no Brasil têm publicado vários documentos incentivando os professores a promoverem as brincadeiras nas escolas, principalmente na Educação Infantil. Também existem diretrizes sobre como organizar acervos de brinquedos. Entretanto, os órgãos públicos não possibilitam a compra desses brinquedos, o que inviabiliza a implantação e expansão das brinquedotecas na sua completude.

A compreensão do brincar, do lúdico e do divertimento precisa ser interiorizada em diferentes momentos e fases da vida de todas as pessoas. Mas são necessárias ações coletivas para que esses momentos sejam vivenciados na sua essência com prazer e qualidade.

## Referências

AMORIM, Cassiano Caon. Os lugares da infância: a infância e seus lugares. In: VASCONCELLOS, Tânia. (Org.). **Reflexões sobre Infância e Cultura**. Niterói: EDUFF, 2008, p. 39-56.

AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso (Org.). **Brinquedoteca em diferentes espaços**. Campinas: Editora Alínea, 2011.

AZEVEDO, Ana Cristina P.; GONCALVES, Estefânica Maria de Almeida. Brinquedoteca em Clube Recreativo: relato de uma experiência. In: AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso (Org.). **Brinquedoteca em diferentes espaços**. Campinas: Editora Alínea, 2011, p. 39- 52.

BARNEZE, Cibele; COSTA, Daniele Cristina; BETIOL, Vera Lucia. **Brinquedoteca FAP: diferentes contextos**. Disponível em: <[http://www.pinhais.pr.gov.br/.../Pôster\\_-\\_Cibele\\_Barneze\[2279\].pdf](http://www.pinhais.pr.gov.br/.../Pôster_-_Cibele_Barneze[2279].pdf)>. Acesso em: 29 out. 2012.

BRASIL. **Lei. 11.104 de 21 de março de 2005**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm)>. Acesso em: 01 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Seminário Nacional. **Brinquedoteca: a importância do brinquedo na educação e na saúde**. Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/documentos/copy\\_of\\_relatorios-de-atividades/brinquedoteca120307.pdf](http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/documentos/copy_of_relatorios-de-atividades/brinquedoteca120307.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2014.

DORNELLES, Leni V. (Org.). **Produzindo pedagogias interculturais na infância**. Petrópolis: Vozes, 2007.

FERNANDES, Florestan. As trocinhas do Bom Retiro: Contribuições ao estudo folclórico e sociológico da cultura e dos grupos infantil. **Revista do Arquivo Municipal**, n. 12, v. 53, mar./abr. 1947, p. 10-124.

FRANCO, Gabriel Carvalho et al. Brinquedotecas do Vale do Paraíba Paulista. In: AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso (Org.). **Brinquedoteca em diferentes espaços**. Campinas: Editora Alínea, 2011, p. 9-24.



FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta, Abring, 1992.

FUNDAÇÃO ABRINQ pelos Direitos das Crianças. Disponível em: <[http://www.fundabring.org.br/programas\\_e\\_projetos.php](http://www.fundabring.org.br/programas_e_projetos.php)>. Acesso em: 01 jul. 2014.

GIACOMASSA, Margareth Soares D. et al. **Cuidando de crianças indígenas**: a brinquedoteca Mitã Roka-Ovoku Komohiku Kalivôno. Disponível em: <[www.neppi.org/](http://www.neppi.org/)>. Acesso em: 28 out. 2012.

KISCHIMOTO, Tizuko M. Diferentes tipos de brinquedotecas. FRIEDMANN, Adriana (Org.). **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.

LOPES, Bruna Alves. **A humanização do atendimento infantil e a emergência da brinquedoteca enquanto um espaço terapêutico no Brasil**: 1980 a 2005. Disponível em: <[http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/214\\_trabalho.pdf](http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/214_trabalho.pdf)>. Acesso em: 05 ago. 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS FILHO, Altino (Org.). **Infância Plural**: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MAZZOTTI, Alda J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis: o retorno. BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). **A bússola do escrever**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

MULLER, Verônica (Org.). **Crianças dos países de língua portuguesa**: histórias, culturas e direitos. Maringá: EDUEM, 2001.

PANIZZOLO, Claudia. **A formação de educadores em diferentes contextos**: a brinquedoteca universitária como espaço lúdico e de pesquisa: desafios e possibilidades. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397...5/.../4.1.9.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2012.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira. Brinquedotecas em hospitais: uma conquista nova para novos tempos. **Revista Temas em Desenvolvimento**, São Paulo: Ed. Mennon, 2002. p. 23-32,

\_\_\_\_\_. Brinquedoteca Hospitalar: o direito das crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Conexão**, Editora da UEPG. Ponta Grossa, v. 3, p. 20-23, 2007.

\_\_\_\_\_. A universidade e a experiência em educação no contexto hospitalar: formação profissional e humana. In: MATOS, Elizete M; TORRES, Patricia L. (Org.). **Teoria e prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios**. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2011, p. 45-64.

\_\_\_\_\_. **Educação popular em uma brinquedoteca hospitalar: humanizando relações e construindo cidadania**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4201--Int.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2012.

PUGA, Edna Mara G. R; SILVA, Lea S. P. **A brinquedoteca na escola: possibilidade do lúdico ou recurso da prática pedagógica**. Disponível em: <<http://www.lisane.pro.br>>. Acesso em: 28 out. 2012.

REDIN, Euclides (Org.). **Infâncias, cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

RODRIGUES, Carina Patrícia Dias et al. Trabalhando a saúde mental: brinquedoteca para idosos. In: AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso (Org.). **Brinquedoteca em diferentes espaços**. Campinas: Editora Alínea, 2011, p. 119-132.

SARMENTO, Manuel J.; GOUVEA, Maria Cristina S. (Org.). **Estudos da infância: Educação e Práticas Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, Miriam G. P. et al. Brinquedoteca para Adolescentes em Situação de Risco Psicossocial – PROVIM. In: AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso (Org.). **Brinquedoteca em diferentes espaços**. Campinas: Editora Alínea, 2011, p. 53-74.

SOUZA, Fabiana da Silva; AZEVEDO, Antonia C. P. Brinquedoteca Psicopedagógica do SPA- Centro UNISAL de Lorena: uma história. In: AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso (Org.). **Brinquedoteca em diferentes espaços**. Campinas: Editora Alínea, 2011, p. 25-38.

TEIXEIRA, Juliana. Brinquedoteca em Equoterapia. In: AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso (Org.). **Brinquedoteca em diferentes espaços**. Campinas: Editora Alínea, 2011, p. 75- 92.

ULTRAMARI, Samantha Ribeiro. Atividades lúdicas e brinquedoteca com idosos institucionalizados. In: AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso (Org.). **Brinquedoteca em diferentes espaços**. Campinas: Editora Alínea, 2011, p. 93-118.

VASCONCELLOS, Tânia. (Org.). **Reflexões sobre infância e cultura**. Niterói: EDUFF, 2008.

VASCONCELLOS, Vera M. R.; SARMENTO, Manuel J. (Orgs.). **Infância (In) visível**. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2007.

VILELLA, Fabio Camargo Bandeira; MARCOS, Suelen Cristiane. **Brinquedoteca Hospitalar**: da obrigatoriedade legal ao desrespeito à lei – a lei federal n. 11.104/2005 como caso emblemático envolvendo limites nas medidas de humanização hospitalar. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2205/2359>>. Acesso em: 03 ago. 2014.